O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal válida até 2 horas de amanhã: Tempo instável sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura elevada. Ventos variáveis com rajadas frescas. Máxima: 36; mínima: 21,6.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radio-telegráficas recebidas até uma hora: "Commandante Rippert", às 14 horas; "Itaiacuri", à tarde; "Dom Mundo", às 8,30; "Loide Brasil", às 7 horas.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 11 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.781

UNIR-SE OU PERECER É O DILEMA DA HUMANIDADE

O presidente da Assembléia Nacional da França, sr. Edouard Herriot, diz aos "Diarios Associados" que as Nações Unidas respondem a uma necessidade essencial do nosso tempo e sem essa união chegariamos fatalmente a uma terceira guerra mundial

Austregesilo de Athayde

(Para os Diarios Associados)

PARIS, dezembro. — "Perdoe aos meus setenta e seis anos já feitos não me levantar para cumprimentá-lo".

Foi com essas palavras que o presidente da Assembléia Nacional sr. Edouard Herriot, dos veteranos da politica francesa, me recebeu no seu magnífico gabinete da residencia vizinha ao Palais Bourbon. Pela juventude dos cabelos e da fisionomia, não se pode atribuir-lhe essa idade, avançada para um homem do tropico, mas que, neste clima temperado de França, considera-se ainda bastante verde, sobretudo se se trata de um homem de Estado, cuja experiencia lhe vem com o peso dos invernos.

Herriot não é só uma das grandes figuras politicas francesas deste seculo. Tem também lugar de honra na vida literaria do pais e um "fauteuil sous la Coupole", conquistado por alguns livros que a critica considera de primeira ordem, tendo antes de todos o seu "Madame Recamier et ses Amis", tese do "Doctorat ès Lettres", defendida quando já desempenhava a cátedra de Retorica no Lycée Ampere de Lyon. Isso no ano, para todos nós muito longinquo, de 1896.

O ensino reteve-o quase uma década. Logo depois é eleito membro do Conselho Municipal daquela cidade, onde, desde novembro de 1905, exerce ininterruptamente a função de "Maire".

A lista dos cargos que desempenhou no plano nacional a partir de então é demasiado longa.

— "Fui tudo em meu pais, disse-me ele, exceto presidente da Republica. Muitos outros tambem não o foram". Ao relembrarmos a sua carreira politica, Herriot salientou que lhe coube, como presidente do Conselho em 1925, referendar o ajuste financeiro com a Inglaterra e, em 1925, reencetar as relações diplomaticas entre a França e a União Sovietica, que tinham sido interrompidas com a revolução de 1917.

Outro fato que o presidente da Assembléia Nacional menciona com satisfação é o de haverem, a 2 de outubro de 1924, quarenta e oito delegados, reunidos na Assembléia da Sociedade das Nações, aceito o plano de segurança coletiva que ele elaborara.

SERVIR A' FRANÇA

— "Tenho estado sucessivamente no governo e na oposição, mas nunca, um minuto sequer, pensamento tem sido sempre o de servir a França e promover a paz do mundo". Perguntei-lhe como podia conciliar os trabalhos de uma vida politica tão intensa com as preocupações de uma obra literaria numerosa. — "Nunca considerei as duas coisas incompativeis. Outros homens de Estado teem sido bons escritores, até mesmo de obras de ficção. Distraio-me com as letras e refugio-me nelas para repousar o espirito".

Quando em 1940 se verificou a derrota e a subsequente ocupação alemã, Edouard Herriot era presidente da Camara dos Deputados, posto em que sucedera em 1936 a Fernand Buisson. Na terrivel conjuntura, recusa-se terminantemente a entrar em entendimentos com os homens politicos que falavam de capitulação e a 18 de junho, no mesma dia em que o general De Gaulle em Londres levantava a bandeira da resistencia, ele, com os alemães às portas de Bordéus, cavia ao pres.dente Republica sr. Lebrun um energico protesto contra as ignominosas condições do armistício.

— "Procurei defender até o fim tanto a dignidade do Parlamento como a honra da Nação Francesa, para apenas o estrito cumprimento do meu dever de cidadão". Preso sob vigilancia pelos alemães, é transferido sucessivamente a Evaux, Vittel, Nancy e Villefeyard. Por fim, conduzido a Paris a 12 de agosto de 1944, teima em não participar das negociações entabuladas entre Laval e o comando alemão. A consequencia da sua atitude viril é o internamento, desta feita em Babelsberg, pequena localidade situada entre Berlim e Potsdam.

NO INFERNO DAS BOMBAS AEREAS

— "Estive durante oito meses no inferno das bombas aéreas. Eu e minha mulher, que se revelou nesta emergencia de extraordinaria coragem, assistimos dia e noite ao incessante bombardeio da capital alemã e, nas ultimas semanas, ao canhoneio dos russos.

A poucos metros da casa onde me achava, caiam numa noite doze bombas, abrindo enormes crateras. Ainda hoje me pergunto como pudemos escapar a tamanhos perigos. Estive preso ali até abril de 1945 e fui libertado pelo exercito vermelho. Só a 17 de maio, pudemos finalmente, eu e minha mulher, regressar à França".

Chegou-me agora a vez de verificar ao mesmo tempo a extensão do castigo que sofreram.

(Continua na 6.ª página)

O presidente da Assembléia Nacional, sr. Herriot, em palestra com o sr. Austregesilo de Athayde

NÃO PARTICIPOU DO GOLPE O ADIDO MILITAR DOS EE. UNIDOS

Proclamação dos direitos do homem

Por 48 votos, a Assembléia Geral da ONU aprovou o importante documento

Satisfação do Brasil pela obra realizada

PARIS, 10 (AP) — A Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou a primeira "declaração universal dos direitos humanos."

A Declaração foi aprovada, artigo por artigo, por quarenta votos a zero, com oito abstenções.

Faltavam exatamente três minutos para a meia-noite de hoje, quando foi anunciada a aprovação.

A' ultima hora, a Russia tentou adiar a votação ou emendar a declaração, mas essa iniciativa foi derrotada.

Abstiveram-se de votar os países do bloco eslavo, a Sauda Arabia e a Africa do Sul.

OPOSIÇÃO DO BLOCO SLAVO

PARIS, 10 (U. P.) — Prosseguindo hoje o debate, em sessão plenaria da Assembléia, sobre o projeto de declaração dos direitos do homem, o delegado tchecoslovaco Zdonek Augestine reiniciou as criticas do bloco sovietico a esse projeto e apoiou modificações aconselhadas pela Russia. A representante dos Estados Unidos, sra. Eleanor Roosevelt, qualificou as modificações de tentativas para negar ao homem o direito à liberdade de pensamento.

Entre os paises que hoje dependeram com maior vigor a declaração dos direitos do homem destacaram-se os latino-americanos, assim como a Grã Bretanha e o Canadá, cujos delegados salientaram a transcendental importancia que tem essa declaração para a humanidade.

Na sessão noturna, o delegado soviético Andrei Vishinsky manifestou-se favoravel ao adiamento do exame do projeto até o proximo periodo regular de sessões da Assembléia Geral e criticou varios artigos da declaração, considerando-os demasiado vagos e abstratos. Referiu-se em particular ao artigo sobre o direito à liberdade de opinião e disse que o seu país jamais permitiu que se desse completa liberdade de expressão as idéias fascistas e as idéias belicistas.

O delegado britanico Davies pediu hoje que sejam rejeitadas as modificações propostas pela Russia e disse que nunca, como agora, se reuniram tantas nações para estabelecer o que consideram direitos e liberdades fundamentais do homem.

ARAUTO DE UMA NOVA ERA

O delegado brasileiro Austregesilo de Athayde disse que é de suma importancia que o direitos humanos sejam protegidos por todos os povos, por um metodo de justiça e segurança internacionais. "Confiamos em que o projeto de declaração será o arauto de uma nova era de liberdade, e de justiça". O delegado mexicano Campos Ortiz relembrou o papel do se... país na declaração dos direitos do homem. E... que a declaração é o documento mais importante da historia da ONU. O uruguaio Manini y Rios disse que os direitos umanos sempre estiveram ameaçados e que os seus defensores devem permanecer em estado de alerta. Acrescentou que a luta por esses direitos "será parte do patrimonio comum de todos os membros da ONU e que significa claramente que esses direitos serão protegidos e salvaguardados por todos os povos representados nas Nações Unidas".

PRESENTES FINOS
MESBLA
BRINQUEDOS

100 MILHOES DE DÓLARES PARA O PETROLEO DO BRASIL

As companhias americanas estão dispostas a realizar tal investimento — Revelações da "U. S. News & World Report" — Plano SALTE e industria pesada

Pesquisando petroleo na Bahia

"As companhias americanas estão dispostas a investir em milhões de dólares na prospecção dos grandes depósitos de petroleo que se acredita existem no Brasil", eis o que revela a revista ianque "U. S. News & World Report", em sua edição de 3 deste mês. Divulga a aludida revista um largo estudo-reportagem, ocupando duas páginas, sobre a marcha do nosso país para a industria pesada, o qual pode ser assim resumido: "A industria pesada é o objetivo do Brasil. A fabricação de aço, agora um sucesso, alimenta a esperança para outras iniciativas. Um plano quinquenal para libertar o país da tradicional "economia do café" está agora em preparo. Dedica-se principalmente á energia e aos projetos de transportes. A porta está entreaberta para os investizadores norte-americanos. O capital estrangeiro é necessario para financiar as fabricas, as utilidades e outras modernizações."

"Com a atual tributação, o governo não pode financiar muito do programa; um deficit de $100 milhões está á vista para o próximo ano, sem o Plano Salte. Fala-se em levantar fundos para o Plano Salte por meio de tarifas mais altas; uma taxa especial de desenvolvimento ou um imposto de 3% sobre as exportações. Qualquer destinto nesse sentido, entretanto, teria aduzir mais sacrificios a uma população que já está tendo dificuldades, mesmo para viver. O Congresso, assim, terá de pensar muito antes de impor novas taxas para o Plano Salte."

A revista prossegue analisando o problema dos investimentos estrangeiros: "Os comunistas e os nacionalistas extremados desejam conservar todos os recursos minerais do país em mãos do governo. Gritam muito contra o "imperialismo yankee" sempre que alguem sugere que as companhias estrangeiras sejam autorizadas a pesquisar e explorar petroleo. Os moderados, entretanto, dizem que não... (Continua na 6.ª página)

Desmentidas as declarações de Romulo Gallegos

Enérgica nota distribuida pelo Dep de Estado — Razões da visita ao M da Defesa

WASHINGTON, 10 (UP) — O Departamento de Estado desmente categoricamente as afirmações do ex-presidente da Venezuela Romulo Gallegos, no sentido de que o adido militar dos Estados Unidos em Caracas aconselhou e ajudou os chefes militares venezuelanos que derrubaram o governo Gallegos, o mês passado.

Gallegos fez essa acusação ontem, durante uma entrevista à imprensa, em Havana, quando disse que o adido militar norte-americano, coronel Edward F. Adams, agiu como "cooperador e conselheiro" dos autores do golpe de Estado.

O Departamento de Estado admite que Adams se encontrava no ministerio da Defesa em Caracas durante a revolução de vinte e quatro de novembro. Diz que o adido esteve tambem no Palacio presidencial. Mas afirma que não disse nem fez nada que pudesse ser interpretado como intervenção nos assuntos internos da Venezuela.

A DECLARAÇÃO

O Departamento de Estado deu à publicidade a seguinte declaração para explicar os atos de Adams no dia 24 de novembro:

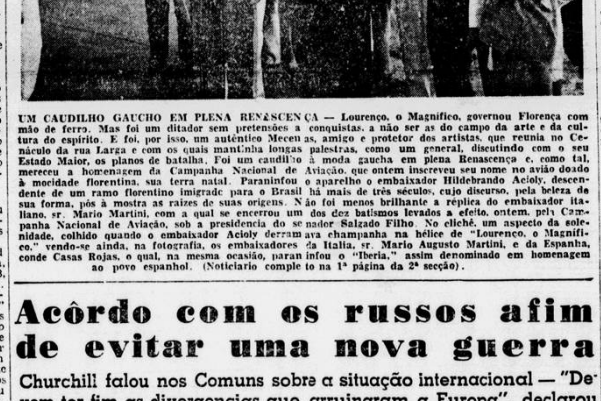
"Uma informação da United Press, procedente de Havana, Cuba, datada de 9 de dezembro de 1948, cita palavras de S. Exa. o Sr. Rómulo Gallegos, presidente exilado da Venezuela, "exigindo" que o governo dos Estados Unidos explique a presença de seu Adido Militar em quartéis do governo de Caracas durante o levante militar de 24 de novembro. Sita também que o Sr. Rómulo Gallegos disse que o Adido Militar dos Estados Unidos agiu como "cooperador ou conselheiro" dos revolucionários".

"Segundo informação recebida do embaixador dos Estados Unidos em Caracas, o Adido Militar dos Estados Unidos, coronel Edward F. Adams, visitou o Ministério da Defesa Nacional ao dia 24 de novembro. O proposito dessa visita foi saber se havia noticias do nosso Adido Aeronautico in Caracas que poucos dias antes havia partido para uma região da Venezuela pouco povoada e conhecida pelo nome de Gran Abana a fim de procurar um avião norte-americano perdido. Ao se havia recebido noticia alguma, o que deu origem a uma onda de preocupações. Apesar da crise politica, não se considerou aconselhavel adiar essa procura devido ao seu caráter de emergencia. Pouco depois do meio-dia do mesmo dia, o coronel Adams visitou o palacio presidencial Miraflores com o mesmo proposito".

NENHUMA PARCIALIDADE

A declaração do Departamento de Estado prossegue dizendo:

"Ali, Adams encontrou-se com oficiais venezuelanos seus conhecidos, os quais confirmaram a informação radiofonica recebida antes de que o exercito se havia encarregado do poder. O emoaxador norte-americano informou ao Departamento de Estado que o coronel Adams declarou categoricamente que em nenhuma de suas conversações mostrou parcialidade por qualquer dos grupos que intervinham na crise politica ou deu conselhos ou expressou opiniões que possam ser interpretadas como intervenção nos assuntos internos da Venezuela".



UM CAUDILHO GAUCHO EM PLENA RENASCENÇA — Lourenço, o Magnifico, governou Florença com mão de ferro. Mas foi um ditador sem pretensões a conquistas, a não ser as do campo da arte e da cultura do espirito. E foi, por isso, um autentico Mecen as, amigo e protetor dos artistas, que reunia no Cenáculo da rua Larga e com os quais mantinha longas palestras, como um general, discutindo com o seu Estado Maior, os planos de batalha. Foi um caudilho à moda gaucha em plena Renascença e, como tal, mereceu a homenagem da Campanha Nacional de Aviação, que ontem inscreveu seu nome no avião dado à mocidade florentina, sua terra natal. Paraninfou o aparelho o embaixador Hildebrando Acioly, descendente de um ramo florentino imigrado para o Brasil há mais de três séculos, cujo discurso, pela beleza de sua forma, pôs à mostra as raizes de suas origens. Não foi menos brilhante a replica do embaixador italiano, sr. Mario Martini, com a qual se encerrou um dos dez batismos levados a efeito, ontem, pela Campanha Nacional de Aviação, sob a presidencia do se nador Salgado Filho. No ensejo, um aspecto da solenidade, colhido quando o embaixador Acioly derram ava champanha na hélice de "Lourenço, o Magnifico". vendo-se ainda, na fotografia, os embaixadores da Italia, sr. Mario Augusto Martini, e da Espanha, conde Casas Rojas, o qual, na mesma ocasião, paran infou o "Iberia," assim denominado em homenagem ao povo espanhol. (Noticiario comple to na 1ª página da 2ª secção).

Acôrdo com os russos afim de evitar uma nova guerra

Churchill falou nos Comuns sobre a situação internacional — "Devem ter fim as divergencias que arruinaram a Europa", declarou o ex-premier britanico — Revelações de uma carta a Stalin

LONDRES, 10 (AP) — O ex-premier Winston Churchill, falando hoje na Câmara dos Comuns, durante os debates sobre politica exterior, declarou que "devemos nos esforçara para conseguir um acordo com os russos, antes que eles tenham a bomba atômica, como os americanos. Somente nisto reside a esperança de evitar uma terceira guerra mundial." Ao mesmo tempo, Churchill elogiou a unidade anglo-americana em Berlim e apoiou o estabelecimento de uma base de bombardeiros B-29 dos Estados Unidos na Grã Bretanha "como o mais notavel sinal de toda esta cooperação." O ex-premier apoiou tambem a politica do governo trabalhista no conflito entre o oriente e o ocidente na Alemanha.

APLAUSOS E VAIAS

O lider conservador britânico recebeu aplausos e vaias, quando endossou a ação do governo, ao conceder bases na Grã Bretanha aos bombardeiros norte-americanos. O trabalhista L. J. Solley, um dos trabalhistas esquerdistas, que se opõe à politica de Bevin de firmeza para com a Russia, objetou: "Alguns de nos não os queremos os bombardeiros americanos".

Churchill classificou o projetado Pacto do Atlântico Norte, que assegurará à Europa Ocidental o auxilio militar americano e canadense, como um "tremendo acontecimento" e acrescentou que "se esse fato tivesse ocorrido em 1940 ou 1939, toda a trágica historia do mundo poderia ter sido alterada ou talvez a catástrofe tivesse sido evitada."

O ex-premier declarou ter observado "com tristeza" que alguns jornais britânicos, comentando o livro de Eisenhower "Cruzada na Europa," o interpretaram como um golpe na unidade anglo-americana. E observou: "Eu nem sempre concordei com o general Eisenhower nas questões estratégicas." No entanto, o lider conservador prometeu revelar posteriormente sua opinião a respeito.

JA' CORREU MUITO SANGUE

Churchill deplorou os julgamentos de crimes de guerra e desnazificação, na Alemanha, como "um processo odioso" e declarou que esperava que os mesmos fossem suspensos, acrescentando que "já foi derramado bastante sangue. Eu não tiraria outra vida por causa das guerras, horrores e atrocidades do passado." Ao mesmo tempo, manifestou a esperança de que seja reduzido o ritmo das demolições ou destruições de fábricas alemãs, exceto as que dizem respeito diretamente a material de guerra, "porque não devemos nos afastar de nossa resolução de realizar o desarmamento da Alemanha, não só na esfera militar, mas tambem das munições — e espero sinceramente que este processo seja levado a termo o mais rapidamente possivel."

O ex-premier tambem se manifestou preocupado com a propaganda do comunismo na China e expressou a esperança de que "seja delxado bastante claro que as forças navais, aereas e militares britânicas defenderão Hong Kong contra qualquer assalto."

LUXO DE VINGANÇA

"As divergencias que arruinaram a Europa e quase destruiram a civilização mundial devem ter um fim. As contas nunca poderiam ser ajustadas. A vingança é o mais dispendioso dos luxos. Que a França, como o país mais duramente atingido, tome a iniciativa de trazer o povo alemão de volta à familia europeia. Somente assim o povo ale-

(Continua na 4.ª página)

BRAMUGLIA ESTEVE EM VISITA A CASA BRANCA

WASHINGTON, 10 (UP) — O chanceler argentino Bramuglia conferenciou com o presidente Truman durante vinte minutos. A questão de Berlim foi mencionada "de passagem," disse o ministro do Exterior, acrescentando que Truman deseja vê-lo novamente. Bramuglia relembrou "o imenso prazer" que teve ao encontrar-se com o presidente, pela primeira vez, durante a Conferencia de Petrópolis, o ano passado.

Interpelado sobre se convidou Truman a visitar a Argentina, respondeu que não, porque "o presidente não precisa de convite especial para visitar o meu país. A Argentina está sempre preparada para receber-lo, carinhosamente."

O chanceler manifestou "obstinado otimismo" quanto à possibilidade de se encontrar solução para o problema berlinense. Os neutros do Conselho de Segurança — declarou — ainda trabalham por elaborar uma formula satisfatoria e o seu próximo passo depende de informação que receberem da comissão de técnicos que completará um relatorio até o fim deste mês. As conclusões dos técnicos serão examinadas quando o Conselho se reunir em Nova York, em janeiro.

Bramuglia disse que não trouxe mensagem especial de Peron, afora as saudações pessoais do presidente argentino e as suas congratulações com Truman pela reeleição.

Nova ameaça pesa sobre Nankim

Centenas de milhares de soldados nacionalistas sob perigo de isolamento

Sombria a situação na area de Pengpu

NANQUIM, 10 (UP) — Surgiu novo perigo para Nanquim, pois as tropas comunistas ameaçam isolar centenas de milhares de soldados nacionalistas que lutam na zona de Pengpu, 160 km ao norte desta capital.

Mais trinta mil comunistas, aparentemente bem apetrechados, avançaram com rapidez para a ferrovia ao norte de Nanquim, mal defendido e da qual dependem todas as forças do governo que lutam na região de Pengpu.

Se a força comunista conseguir repelir as tentativas nacionalistas para reabrir essa estrada de ferro, as tropas do governo estarão em perigo iminente de sofrer uma derrota de grandes proporções.

INFILTRAÇÃO E SITIO

Empregando as suas conhecidas taticas de infiltração e sitio, parece que os comunistas procuraram deixar na sua retaguarda a principal força nacionalista a atacar diretamente no rumo do Yang-Tzé e da capital do governo Chiang Kai-Shek.

O Ministério da Defesa Nacional reconheceu a gravidade desse perigo, pois anunciou que estão sendo enviadas tropas e muitas ferrovias para fazer frente à nova ameaça. Um comunicado desse Ministério, referindo-se à força comunista atacante, diz que a mesma "caiu dentro da rêde estendida pelas tropas do governo".

Todavia, os observadores salientam que a questão reside em saber quem está realmente cercado. Os comunistas mantêm firmemente Suchow e Suhsien, importantes cidades ao norte de Pengpu. As forças do governo dominam o zona de Pengpu. Uma coluna comunista que ataca a ferrovia está introduzindo uma cunha entre a força nacionalista em Pengpu e os defensores de Nanquim, propriamente dita. Se os contra-ataques do governo forem suficientemente rapidos, a força comunistas acumularem forças e retiverem o trecho ferroviario, quem ficaria cercado seriam os nacionalistas. Dizem os observadores que desse modo essas tropas governistas poderiam ser destruidas quase sem dificuldade.

Um comunicado nacionalista anuncia vitorias de pouca importancia, ao nordeste de Pengpu, onde as tropas do governo avançam cautelosamente. Dizem elas. O correspondente da United Press na frente de Pengpu informa que os comunistas oferecem escassa resistencia às tropas nacionalistas de auxilio. Estas acham-se equipadas com fuzis norte-americanos e tanks leves russos. Pertencem ao 8º grupo do exercito do general Li Yen Nien e segundo despachos do citado correspondente da UP parecem na iminencia de estabelecer contacto com as tropas de Huang Wei, sitiadas numa zona de oito quilometros.

Mais tarde, o governo distribuiu outro comunicado em que anuncia que as colunas sob o comando de Li Yen Nien continuam avançando para o norte, para quebrar o cerco comunista contra o 12º grupo de exercito. Acrescenta que as alentadas estratégicas de Amphikai, Anchitsé e Changchachuan, 40 km. ao nordeste de Pengpu, foram reconquistadas, e que se estabeleceu junção com a ala esquerda das forças de Huang Wei.

ESTENDIDA A LEI MARCIAL

NANKIM, 10 (A. P.) — O presidente Chiang Kai Shek estendeu o regime da "lei marcial" a todo o territorio da China sob o controle dos nacionalistas, com exceção apenas das provincias do extremo oriente e da Ilha Formosa.

A decisão do generalissimo é tomada quando a tensão criada pela guerra civil chega a um ponto altamente critico, com Peiping e Nankim seriamente ameaçadas pelas forças comunistas chinesas.

A proclamação do presidente prorroga a jurisdicção militar até zonas muito afastadas das cenas das hostilidades.

Shangai, Nankim e Peiping já estão sob a lei marcial há varias semanas.

Ao mesmo tempo, chegam informes de que as forças comunistas estão agora empenhadas em procurar cortar as comunicações dos nacionalistas, alem do rio Hwei — a ultima linha de defesa de Nankim ao norte de Yang-Tze.

Cuba se opõe à deposição de qualquer governo democrático

"Gallegos foi expulso por elementos que receberam armas para defender o povo" — Declara o pres Socarras

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Em discurso pronunciado durante o banquete realizado no "Clube Nacional de Imprensa", ao qual compareceram 200 pessoas, o presidente cubano Carlos Prio Socarras disse que o seu país se opõe à remoção pela força de qualquer governo eleito pela vontade popular. Depois de haver lido um discurso previamente preparado, o presidente foi interrogado para expressar sua opinião sobre o recente golpe militar que derrubou o governo do sr. Rómulo Gallegos, da Venezuela. Socarras disse que "sou contrário à remoção pela força de qualquer governo eleito democraticamente. Eu creio que movimentos desse tipo na América são contrários à democracia e devem ser evitados".

O presidente cubano criticou a forma por que foi deposto o presidente Gallegos e assinalou ironicamente que "Gallegos foi expulso por elementos que receberam armas para defender o povo".

Prio Socarras recebeu repetidas ovações pela franqueza de suas observações especificas. Referindo-se ao comunismo em Cuba, Prio Socarras foi claro e preciso. Ao se lhe perguntar acerca das noticias de que Havana é o "coração do comunismo na América Latina", Socarras disse: "Embora o Partido Comunista Cubano seja um dos mais fortes, não creio que isto seja de maior importancia". Admitiu ser um problema melindroso "já que a direção do Partido Comunista Cubano está em mãos de homens de capacidade intelectual". Disse que o sr. Grau San Martin, nos ultimos anos de seu governo, reconheceu os perigos inerentes ao controle comunista do movimento trabalhista cubano, motivo pelo qual Prio Socarras, que então, desempenhava o cargo de ministro do Trabalho, destituiu esse controle.

O presidente cubano disse estar bem inteirado do perigo potencial que representa o comunismo em Cuba no caso de uma guerra que envolva os Estados Unidos, porem acrescentou que "posso lhes assegurar que o Partido Comunista Cubano se debilita dia a dia".

Ao se lhe perguntar a respeito das acusações feitas o ano passado pela Republica Dominicana de que o governo cubano permitiu a formação de uma expedição revolucionaria em territorio cubano, Socarras disse que "os cubanos têm um governo democrático. Os exilados que admitimos no país gozam de todos os direitos. Não são vigiados nem seguidos quando buscam as liberdades que lhes foram negadas em seus países. Esses exilados podem usar todos os seus direitos enquanto permanecerem em Cuba. Possivelmente alguns deles o tenham feito".

Ganhei meias Nylon!

USANDO
DELICIA
PURÍSSIMO ÓLEO E GORDURA DE AMENDOIM
"DELICIA"
...delicia os paladares e distribua meias Nylon aos milhares!
Têm a garantia do Sélo Sams